

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)**

Aline Repula dos Santos

Larissa Wilkom da Silva

Luciana Borges do Amaral

Pâmela Solinski Postai

Stefany de Lara Pereira

**A VISÃO DOS MORADORES DE DOIS BAIROS DE JARAGUÁ DO SUL SOBRE OS  
FATORES RELEVANTES QUE OCASIONAM O DIVÓRCIO**

Aline Repula dos Santos  
Larissa Wilkom da Silva  
Luciana Borges do Amaral  
Pâmela Solinski Postai  
Stefany de Lara Pereira

**A VISÃO DOS MORADORES DE DOIS BAIROS DE JARAGUÁ DO SUL SOBRE OS  
FATORES RELEVANTES QUE OCASIONAM O DIVÓRCIO**

Relatório de resultados de pesquisa realizada no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.  
Orientadora: Kênia Mara Gaedtke

## RESUMO

O divórcio é um fenômeno social que vem aumentando nos últimos tempos e que traz consigo várias implicações psicológicas e emocionais, podendo ser compreendido também como uma solução para os cônjuges, dando liberdade aos mesmos. O divórcio não se limita só a aspectos relacionados com problemas jurídicos, vai além quando abrange temas tidos como problemas políticos, econômicos, culturais e psicológicos, que estimula o interesse de especialistas e também a preocupação da sociedade. O divórcio tem chamado atenção dos especialistas que possuem interesse na área da estrutura da família contemporânea. A presente pesquisa tem como objetivo compreender quais os fatores que levam os indivíduos ao divórcio. Diante disso, foi elaborado e aplicado um questionário com residentes de dois bairros de Jaraguá do Sul - SC, além de uma entrevista com profissional da área. Segundo análises feitas, os fatores que levam os indivíduos ao divórcio são, sucessivamente, atitudes violentas, infidelidade, falta de conhecimento sobre o parceiro, independência da mulher, problemas financeiros, comunicação defeituosa, entre outros. Percebe-se que as opiniões sobre o tema não variam somente conforme a faixa etária, mas sim de indivíduo para indivíduo, conforme o ambiente que se encontra e experiências que vivenciou. Observa-se que as causas apontadas pelos questionados se aproximam da literatura sobre o assunto. A falta de conhecimento sobre o parceiro não foi o fator mais apontado pelos questionados, porém ficou como o terceiro mais apontado dentre os fatores apresentados pelos mesmos, confirmando parcialmente a hipótese sobre o grau de sua relevância.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	06
2.1 Do divórcio.....	06
2.2 Dos motivos do divórcio.....	07
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5. CONCLUSÃO.....	27
6. REFERÊNCIAS.....	28
7. ANEXOS.....	29
7.1 Anexo 1: Questionário aplicado.....	29
7.2 Anexo 2: Entrevista com assistente social.....	30

## 1 Introdução

O Divórcio é um fenômeno social que vem acontecendo em todos os lugares do mundo, e aumentando nos últimos anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma na pesquisa Estatística do Registro Civil de 2012 que no estado de Santa Catarina o número de divórcios supera o número de casamentos em 20% enquanto nos outros estados não passa de 5%.

Há uma série de razões que justificam o interesse em pesquisar este tema: o alto índice de separações e divórcios que se tem registrado em nosso país, estado, região e município merece atenção. Além disso, este fenômeno tem variados impactos, tais como fatores psicológicos, emocionais e de reorganização dos núcleos familiares. Os impactos, entretanto, não se restringem apenas a estes fatores microssociais, influenciam também a vida econômica, política e social não somente do casal e da família, mas da sociedade como um todo.

A questão da pesquisa então é: por que as pessoas se divorciam?

Diante desta realidade, a literatura existente sobre o tema tenta explicar os motivos que ocasionam o divórcio/separação a partir de variados enfoques. Os fatores apontados são inúmeros e as opiniões variam de autor para autor, mas acabam mostrando recorrência ao apontar que os motivos não são apenas individuais, mas também estruturais. Além disso, os resultados das bibliografias pesquisadas variam conforme o universo analisado e o recorte disciplinar utilizado – por exemplo, da psicologia, direito, economia, etc.

A partir destes questionamentos a pesquisa aqui relatada foi realizada em dois bairros do município de Jaraguá do Sul - SC, tendo como objetivo obter a visão dos moradores destes bairros sobre os fatores relevantes que ocasionam o divórcio, e assim compreender, comparar com a literatura e analisar as informações obtidas, observando as possíveis variações em relação à faixa etária e gênero dos indivíduos pesquisados.

## 2 Revisão Bibliográfica

Há vários séculos o divórcio acompanha a história, e antigamente se fundamentava apenas na vontade do esposo. Na antiguidade, as razões do divórcio eram a esterilidade feminina e o abandono de lar por motivo de cólera como estabelece o código de Manu. (conjunto de legislações dos Hindus, o mais velho dos quatro Livros Sagrados).

Esses processos de separações só eram possíveis quando se apresentavam situações em que a esposa não conseguia completar seu tempo de gestação ou abortava, em que só gerava filhas, ou ainda, abandonasse o lar por motivo de doença. “Uma mulher estéril deve ser substituída no oitavo ano; aquela cujos filhos têm morrido, no décimo; aquela que só põe no mundo filhas, no undécimo; aquela que fala com azedume, imediatamente” (Código de Manu, Livro nono Art.498º).

Antigamente, o casamento era visto não como um relacionamento e sim como posses, a mulher desde pequena já era moldada a como cuidar de uma casa, de uma família, nem ao menos podia ficar com seu sobrenome, uma sociedade onde os casamentos eram arranjados por interesses entre as famílias e tal assunto era o pai quem cuidava.

A mulher nascia e era moldada para o casamento. À elas cabiam as obrigações e seus direitos mal se limitavam a ter o nome do marido, já excluindo do seu, sua própria origem familiar. Ela deixava de ser identificada pela suas raízes. Após o casamento, pertencia ao homem com quem desposou, cabendo a ele a sua posse, o que nem sempre era respeitosa. Na maioria das vezes, agressividade e humilhações faziam parte da vida destas mulheres, vítimas do machismo reinante na sociedade. (NORONHA, 2012, p.3)

### 2.1 Do Divórcio:

O divórcio é um fenômeno social que vem aumentando consideravelmente de proporção nos últimos anos. O divórcio é a desvinculação do casamento, um corte de relações.

O divórcio é tido como o fim de uma relação a partir do término do casamento, sendo assim entendido como a separação de corpos e bens materiais. Antigamente no Brasil, os casamentos não eram dissolúveis, ou seja, não

havia divórcio. Apenas em 1977 a lei acerca deste foi estabelecida. (PASQUALI e MOURA, 2003, p. 02)

O casamento segundo Noronha, 2012 é um vínculo estabelecido entre duas pessoas, com reconhecimento governamental, religioso ou social e que pressupõe uma relação de intimidade, embora possa ser visto por muitos como um contrato de posse.

O processo para se divorciar era realizado de duas maneiras, sendo elas: diante do juiz (separação judicial), ou quando os indivíduos já moravam separados por um ano consecutivo (separação de corpos), mas não regularizados perante a lei.

Há dois tipos de divórcio no Brasil: Divórcio direto: decorrente da separação de fato por mais de dois anos, transitoriamente admissível no Brasil. Divórcio indireto: a separação judicial que só é convertida em divórcio após um ano contado da data de decisão. (PASQUALI e MOURA, 2003, p. 02)

Mas segundo a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 66 de 2010, para que ocorra o divórcio não há mais necessidade de nenhum desses processos. A referida PEC "dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de 1 (um) ano ou de comprovada separação de fato por mais de 2 (dois) anos." (BRASIL, 2010).

Desde então foi permitido se casar e divorciar quantas vezes fosse necessário. A PEC do Divórcio acaba com a separação judicial e passa a ser um processo direto sendo ele litigioso ou consensual.

O divórcio por ser um fenômeno social não se limita só a aspectos relacionados com problemas jurídicos, vai além quando abrange temas tidos como problemas políticos, econômicos, culturais e psicológicos, que favorecem o interesse de especialistas e também a preocupação da sociedade. Por ser um dos fenômenos sociais que vêm aumentando em grande escala, tem chamado atenção dos especialistas que possuem interesse na área da estrutura da família contemporânea.

## **2.2 Dos motivos do Divórcio:**

Os motivos para o divórcio são bem variados, cada autor tem um ponto de vista e expressa diferentes situações em que o divórcio ocorre, nestas diversas situações

encontra-se diferentes explicações/motivos para o divórcio que vão das mais simples até as mais complexas.

Entre as várias causas do divórcio, algumas delas são: o casamento durante a adolescência, normalmente os adolescentes não pensam antes de agir, acham que o relacionamento vai ser para sempre, que conhecem bem o parceiro, só quando passam a morar juntos é que percebem o quanto isso não vai dar certo. Outros exemplos de causas do divórcio são a falta de comunicação, a falta de capacidade de resolver problemas, o falecimento de um filho, a existência de um divórcio na geração anterior, alcoolismo, mudanças de personalidade, ciúmes mórbido, entre outros. (BIANCHESSI, 2013, p.17)

Antigamente o trabalho e a família poderiam ser visto como distantes um do outro, porém, com o tempo as pessoas começaram a questionar sobre tais assuntos e o que os tornava tão distintos. Com o passar dos anos viu-se a necessidade da mulher ingressar no mercado de trabalho, o que não foi visto com bons olhos por alguns setores da sociedade, pois como consequência acarretava uma certa independência que deixava as mulheres expostas ao divórcio. (SILVA E LAZO, 2010)

Segundo Ferreira (2012), pessoas que se casam muito cedo por serem extremamente otimistas e crerem ter encontrado o par ideal, ou por serem muito pessimistas afirmando nunca encontrar o parceiro certo sem nenhuma busca adicional, são pessoas cujas relações o divórcio acaba entrando com menos dificuldade. Assim, a autora constata que quanto maior for a exigência na hora de escolher com quem se casar, a possibilidade de se divorciar é pequena.

Segundo Pasquali E Moura (2003) os fatores psicológicos que mais causam o divórcio na relação entre os cônjuges são a falta de cumplicidade e diálogo, ciúmes, infidelidade e diferença de interesses, ou seja, problemas entre o casal.

Já quando o problema é apenas de uma das partes e essas causam o divórcio os principais fatores segundo Pasquali E Moura (2003) podem ser relacionados a bebidas, homossexualidade, educação dos filhos, condições sociais, e um fator que vem ganhando espaço nos dias de hoje é o trabalho da mulher, onde a mesma se sente independente e acaba pondo um fim na relação.

Apesar da literatura insistir em fatores externos como a explicação para o aumento do divórcio no mundo moderno, os sujeitos da pesquisa são unânimes em afirmar que as causas verdadeiras do mesmo devem ser encontradas entre os próprios cônjuges, em problemas que derivam do próprio casal. (PASQUALI;MOURA, 2003, p. 14)

Em 1962 a mulher teve uma grande conquista com a promulgação da Lei 4.121/62, onde foi criado o Estatuto da Mulher Casada. Este teve uma grande importância para defender a igualdade de gêneros, tendo como princípio a luta pelo ingresso da mulher casada no mercado de trabalho.

As mulheres estão em desvantagens, pois ainda são menos prestigiadas em suas funções. De acordo com Rosado, Pompermayer e Teixeira (2009, p,8), “as mulheres contam com menos possibilidades de promoção a cargos mais altos como os homens. Apesar das mulheres serem um tanto mais economicamente ativas do que os homens, ainda assim continuam recebendo salários menores”.

Dentre as várias acusações contra o divórcio estava a preocupação com as mulheres e crianças que seriam as mais afetadas, as mulheres iriam perder quem as representassem socialmente. Afetava os filhos, pois, se o cônjuge obtivesse um novo casamento iria perder o contato com os mesmos.

Dentre as alegações contra o divórcio estava a preocupação com suas consequências, em especial, para as mulheres, uma vez que, estas, segundo os juristas, seriam mais afetadas, devido a sua fragilidade, pois perderia quem as representassem socialmente. Alegaram ainda que o divórcio afetaria os filhos, uma vez que, se os cônjuges contraíssem novos casamentos, os filhos perderiam os cuidados contínuos de um dos seus genitores, sendo levados a lares estranhos, convivendo com madrastas ou padrastos, o que resultaria em uma atmosfera de indiferenças e deformando o ambiente familiar (ROSADO; POMPERMAYER; TEIXEIRA, 2009, p. 7).

Com o aumento no número de divórcios, este fenômeno também marcou muitas famílias brasileiras, que agora são também administradas pelas mulheres, passando assim, a crescer o número destas que além de meras donas de casa, passam a ser provedoras de seus lares.

Em muitos casos de infidelidade o problema está na vida sentimental e sexual do casal, causados por crises financeiras, comunicação defeituosa, entre outros levando assim a infidelidade de ambas ou uma das partes. "Cerca de 70% dos casais que apresentam algum problema sexual tem problemas de infidelidade no relacionamento" (RESCHKE, 2008). A infidelidade é diretamente ligada com a convivência social do casal e isso pode desestruturar o casamento/relação. (SANTOS E CUNHA, 2004)

Segundo Reschke (2008) existem três tipos de violência. A violência física caracteriza-se como empurrões, bater, atirar objetos, sacudir, espancar, chutar...

A violência psicológica dá-se por: ameaçar, culpar, intimidar, falar mal, humilhar, isolar dos amigos e parentes, cercear, controlar, reter e confiscar o dinheiro, destruir objetos

e documentos, fazer a pessoa se sentir mal consigo mesma (culpada, incapaz, feia, louca,...), provocar confusão mental, usar os filhos para chantagear, coagir etc. Pode ser entendido como violência emocional ou verbal.

E a violência sexual que, como as demais, tem causado prejuízos enormes em muitos lares. Forçar uma relação sexual (com ou sem violência), o sexo em momento ou situação indesejada, forçar a pessoa a praticar atos que lhe desagradam.

O dinheiro pode ser uma das grandes deficiências que geram conflito entre os cônjuges, levando assim a ser um fator relevante para o divórcio, muitas vezes porque o casal não sabe como administrar suas finanças, acabam entrando em conflito sobre o assunto. (RESCHKE, 2008)

### **3 Metodologia**

A pesquisa caracterizou-se tanto por análises quantitativas quanto por análises qualitativas, avaliando-se dados fornecidos pelas pessoas que responderam o questionário e a entrevista e assemelhando os dados obtidos com os da literatura referente ao assunto.

O questionário é a forma mais usada para obter dados, todo ele deve ser constituído de maneira simples e de fácil entendimento. Os indivíduos que optam em responder o questionário ficam em anonimato, o que deixa a pessoa mais confiante, possibilitando-a de responder o mesmo corretamente. (Cervo; Bervian; Silva, 2007)

O questionário foi produzido com perguntas objetivas e discursivas (anexo 1), sendo aplicado para 163 pessoas entre 14-60 anos sendo eles, indivíduos que residem ou frequentam os bairros de Jaraguá do Sul, Santo Antônio e Três Rios do Norte, na Escola de Ensino Fundamental Professor Francisco Solamon, Escola de Ensino Médio Vítor Meirelles e Escola de Ensino Fundamental Vítor Meirelles, buscando saber quais são os motivos que, na opinião dos questionados, levam os indivíduos ao divórcio.

De qualquer forma, foi perceptível que a inserção de uma questão aberta no questionário, em que as pessoas puderam expor aspectos ligados ao divórcio não apresentados nas questões fechadas, foi de grande valia.

Além da aplicação dos questionários, foi feita uma entrevista, que é uma conversa no qual é fornecido dados não existentes na literatura (Cervo; Bervian; Silva, 2007). A entrevista foi feita com a Assistente Social do Campus de Jaraguá do Sul/Centro, que já teve contato com casos de divórcio na região, oferecendo mais informações a respeito dos

motivos que levam os indivíduos ao divórcio, segundo os dados que esta obteve durante o tempo que teve contato com esse público. (Anexo 2)

A análise de dados priorizou a comparação dos mesmos em relação a faixa etária e sexo dos indivíduos envolvidos na pesquisa, de maneira quantitativa, e de maneira qualitativa analisando as respostas das perguntas abertas fornecidas pelos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Havia uma expectativa de realizar entrevistas com profissionais da área, como juízes da área da família, advogados, psicólogos, buscando opiniões técnicas e profissionais a respeito dos motivos que levam os indivíduos ao divórcio, porém essa meta se tornou inviável no cronograma da pesquisa. Além disso, o projeto de pesquisa previa a análise de documentos jornalísticos da região, também inviabilizada pelo curto tempo de execução do projeto. Contudo, foi realizada uma análise de artigos científicos que retratavam o tema. Apesar disso, a pesquisa foi concluída com os dados obtidos ao decorrer do semestre, retratando com clareza e objetividade os motivos que levam os indivíduos ao divórcio.

#### **4 Resultados e discussão:**

Nas questões abertas foi verificada a ocorrência de alguns fatores, tais eles como sexualidade que se dá por falta de sexo, cansaço de ambas as partes, troca de sexo, falta de carinho, distanciamento, etc. A homossexualidade foi um fator muito citado nesta questão aberta. Há também as questões psicológicas que podem ser depressão, ciúmes excessivo, falta de ajuda psicológica ou até mesmo alguma doença que segundo questionados pode levar ao divórcio.

Entre todas, foi reforçada as hipóteses como falta de conhecimento sobre o parceiro e também a independência da mulher. De fato, percebe-se que explicações ligadas às questões de gênero e sexualidade foram recorrentes, evidenciando aspectos que não foram ostensivamente apontados pela literatura revista. Existem também fatores ligados a arrependimento, envolvimento e/ou vício em bebidas, drogas e até mesmo vício por redes sociais – fatores cujas questões fechadas do questionário não haviam abordado. Com esta questão pode-se perceber que o divórcio abrange muito mais do que os fatores apontados pela literatura, mas as questões que são encontradas na literatura foram reforçadas com esta questão.

Com esta questão pode-se perceber que o divórcio abrange muito mais do que os fatores apontados pela literatura, mas as questões que são encontradas na literatura foram reforçadas com esta questão

Eram previstas mais entrevistas, mas pela indisponibilidade de profissionais e inviabilidade do cronograma acabou sendo feita apenas uma, o que não nos possibilitou fazer comparação, mesmo assim esta entrevista teve grande valia, pois ajudou na elaboração e avaliação da qualidade do questionário.

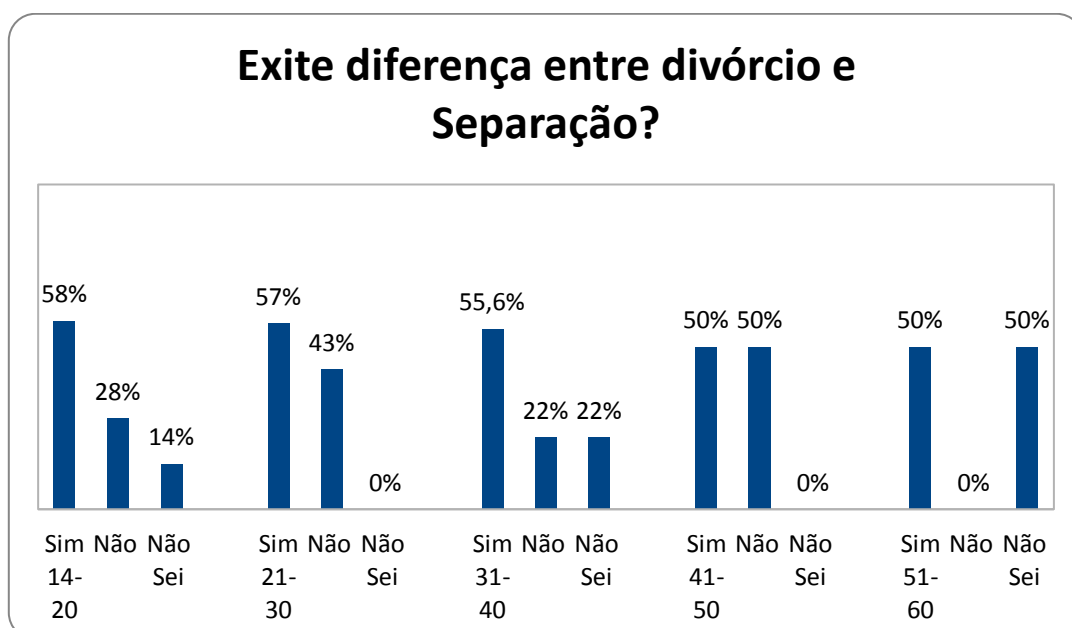
A profissional entrevistada, teve contato com o divórcio em seu antigo emprego, onde trabalhou na área da assistência familiar, e acompanhou muitos casos de casais com

problemas no casamento, o foco do seu trabalho não era tratar sobre o Divórcio, sua função era tentar solucionar o problema dos mesmos.

Quando o divórcio ou a situação problemática afetava algum dos envolvidos, esse eram encaminhados para o médico, e desta parte ela não teve contato. A entrevistada afirma que em casos de violação de direitos, de uma ou ambas as partes, o divórcio é a melhor saída, para a segurança dos indivíduos.

Conforme a opinião de Entrevistada e suas experiências, a independência da mulher e a violação de direitos são os principais fatores que levam as pessoas a se divorciarem. Dos 163 questionários 22 foram preenchidos incorretamente e esses foram descartados, esses erros podem ter acontecido por incompreensão dos questionados, visto que esta é uma das fragilidades da técnica de aplicação de questionários – ao se propor essa técnica de obtenção de dados, é preciso construir um modelo inicial e testá-lo para diminuir as possíveis incompreensões. De qualquer forma, percebe-se que ao analisar o conjunto de dados disponíveis através da relação entre a leitura de bibliografia específica, entrevista com profissional e tabulação de dados de questionários, foi possível chegar a variados resultados, que foram por vezes se aproximando e também se distanciando das hipóteses iniciais desta pesquisa.

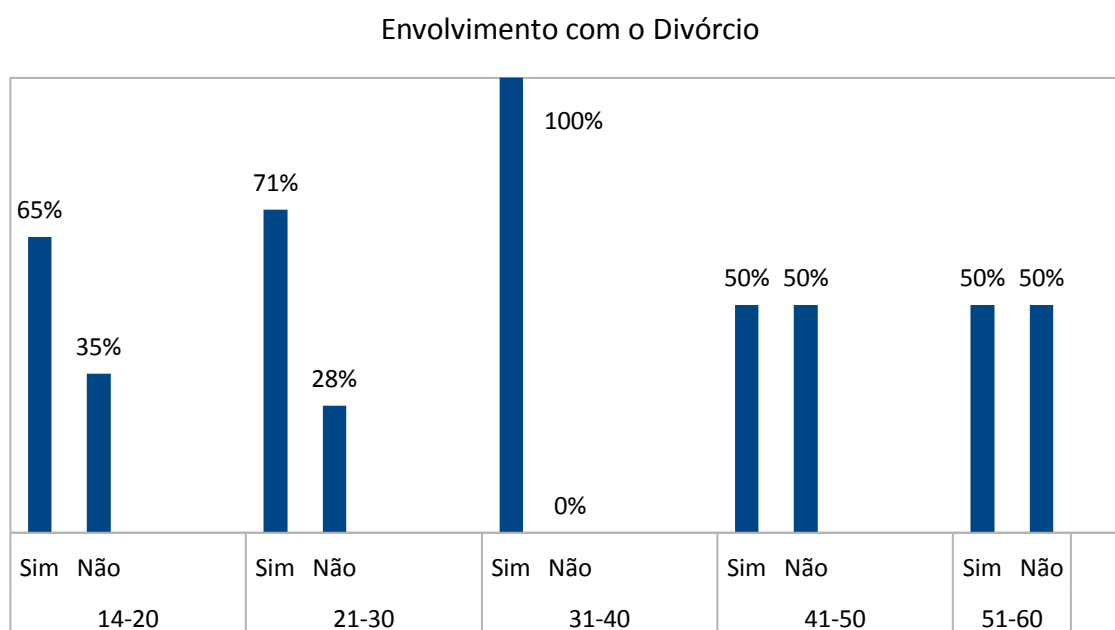
Para dar introdução ao assunto, nos questionários foi abordada a seguinte questão: Existe diferença entre divórcio e separação? Onde a partir das respostas pode-se observar que em todas as faixas etárias pesquisadas 50% ou mais afirmaram que existe diferença entre os mesmos, e observou-se que os questionados mais jovens tem mais conhecimento sobre a diferença entre divórcio e separação, conforme pode-se observar na Figura 1;



### FIGURA 1: Divórcio X Separação;

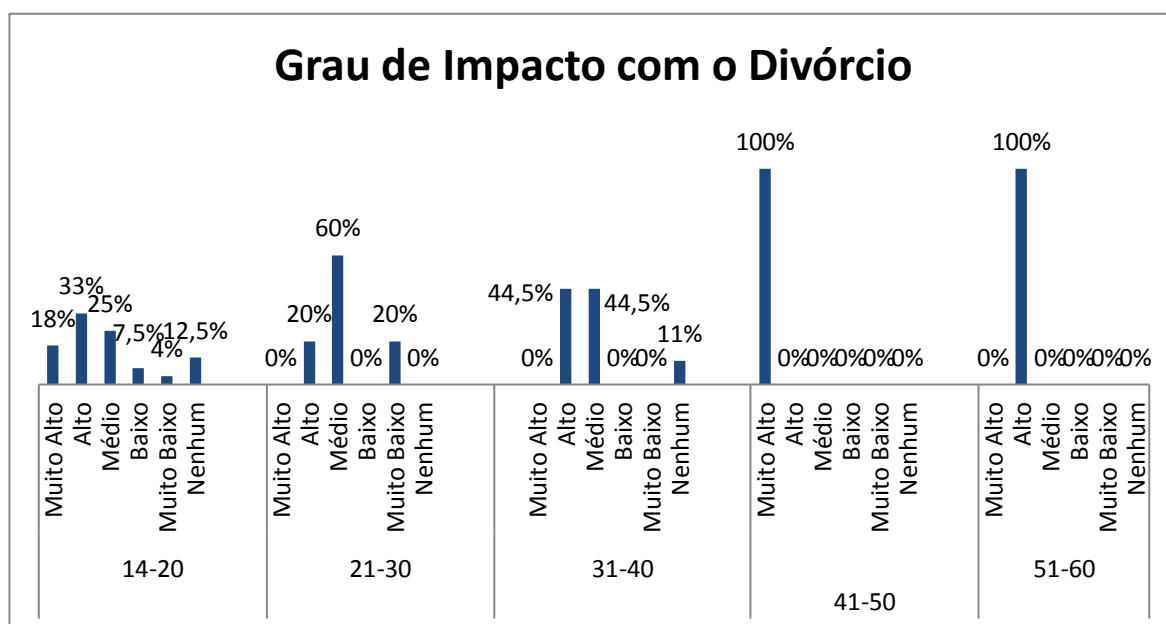
Para poder entender se as pessoas estavam sendo influenciadas por alguma situação que envolvesse o divórcio ao responder o questionário foram abordadas as seguintes questões: Você mesmo, seus familiares ou amigos já vivenciaram uma dessas situações? E, caso tenha acontecido, como você avaliaria o impacto desse fato na sua vida?

Onde pode-se perceber que 50% ou mais das pessoas questionadas já tiveram algum envolvimento com o divórcio direta ou indiretamente. Também se percebe que quanto mais ela vive, há mais probabilidade dela se envolver de alguma forma com o divórcio, dos questionados com a faixa etária superior a 41 anos pode-se observar que a porcentagem de envolvimento com o divórcio é igual a 50% conforme pode-se observar na Figura 2;



### FIGURA 2: Envolvimento com o Divórcio;

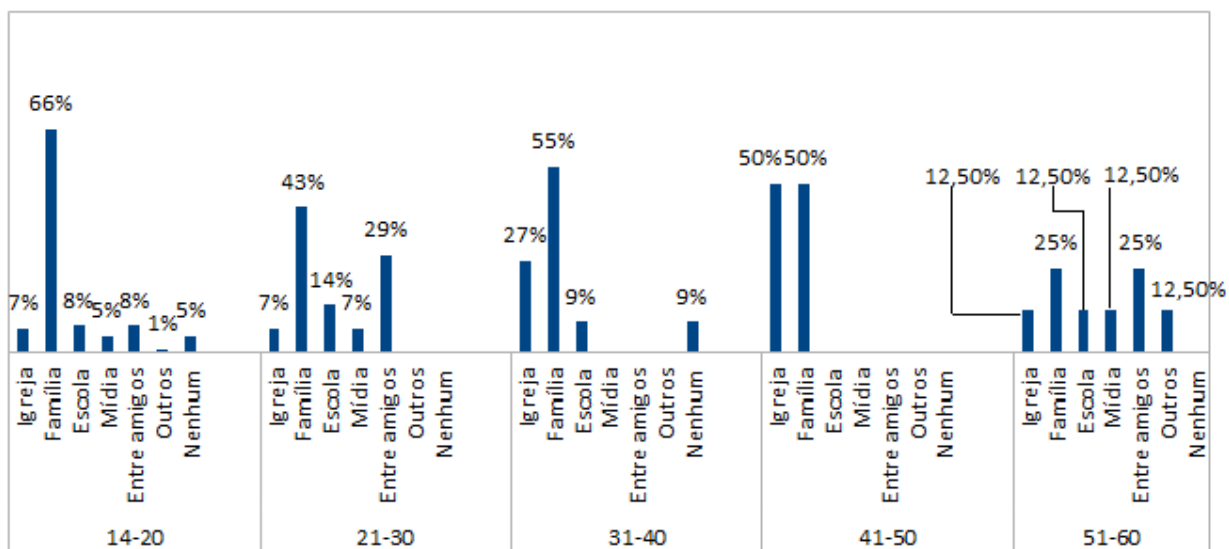
A partir daí, soube-se que muitos dos questionados estavam sobre influência do que eles haviam vivenciado acerca do tema, então viu-se necessidade de saber qual o grau de impacto que os mesmos obtiveram. Pode-se perceber que as pessoas com mais idade tendem a ser impactadas mais fortemente (Figura 3), o que a alguns autores discordam, colocando como as pessoas mais impactadas seriam os filhos (pessoas mais novas), segundo Bianchessi (2013) as crianças e os adolescentes são os mais sensíveis a esse tipo de situação, não se pode prever a reação deles. O apoio da família de ambas as partes é fundamental, pois são os mesmos que sofrem mais.



**FIGURA 3: Impacto do Divórcio.**

Se o grau de impacto na maioria das faixas etárias varia de muito alto para médio, este assunto deve ser discutido em algum ambiente. Ao observar, percebe-se que a maioria dos questionados apontou o espaço familiar como o mais apropriado para tratar sobre o assunto, mas dos entrevistados mais velhos esta porcentagem empata com igreja e entre amigos, o que se pode observar e comparar na Figura 4. Este resultado se aproxima da literatura, pois diversos autores dizem que o espaço familiar é o mais apropriado para falar sobre tal assunto, pois é ali que ocorrem todas as mudanças em virtude deste fenômeno. Este dado demonstra uma tendência que se tem de encarar o divórcio e/ou a separação como uma situação privada, de foro íntimo, que não deve ser discutido em espaços públicos – expressões populares como “roupa suja se lava em casa” ou “em briga de marido e mulher não se mete a colher” refletem esse modo de encarar o fenômeno do divórcio.

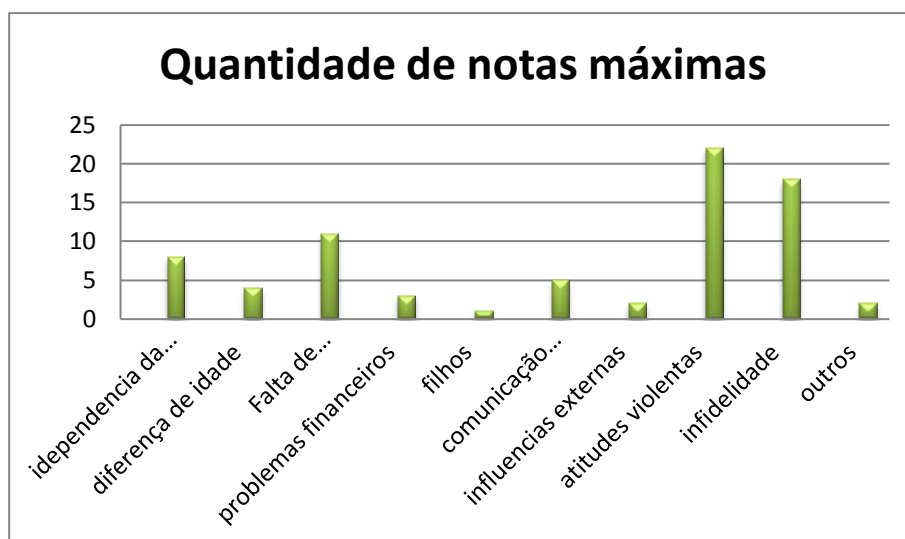
## Onde falar sobre divórcio



**FIGURA 4: Espaços relevantes para tratar sobre o divórcio.**

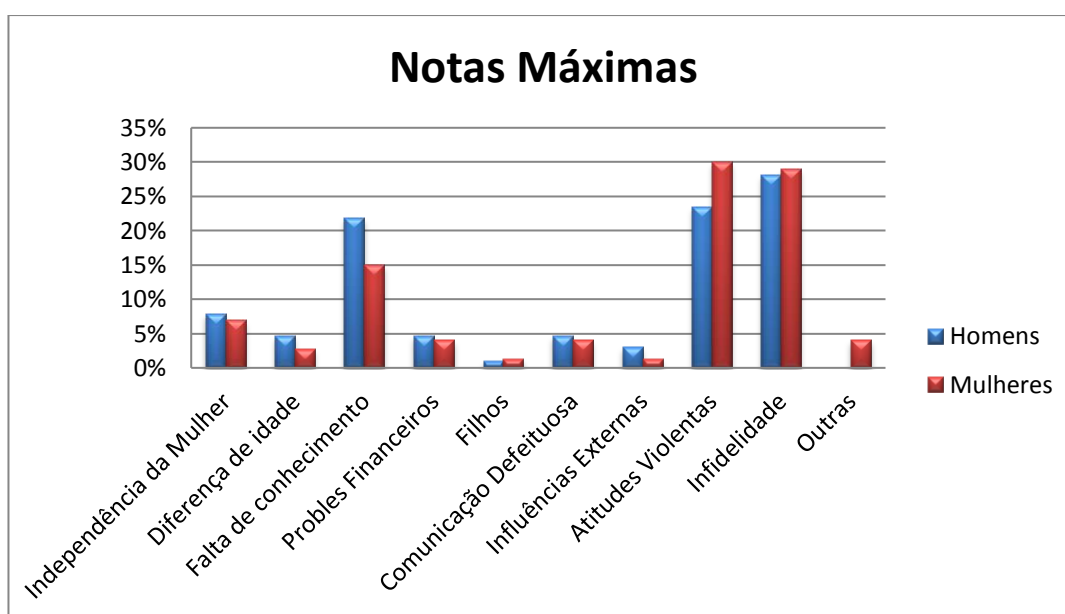
Para coletar os dados referentes a comparação com a literatura, foi elaborada a seguinte questão: coloque em ordem de relevância os fatores que, na sua opinião, levam as pessoas a se divorciarem, de 1 a 10, sendo 10 para mais relevante e 1 para o menos relevante. Onde pode-se observar vários aspectos, como o grau de relevância de vários motivos.

Para estabelecer uma ordem de relevância organizou-se a quantidade de notas máximas (nota 10) estabelecidas para cada motivo em um gráfico (Figura 5), onde com mais notas 10 ficou: atitudes violentas, seguido por infidelidade, falta de conhecimento sobre o parceiro, independência da mulher, comunicação defeituosa, diferença de idade, problemas financeiros, outros (questões referentes à homossexualidade e problemas na vida sexual do casal, o que por sua vez não foi localizado com destaque na literatura) e filhos;



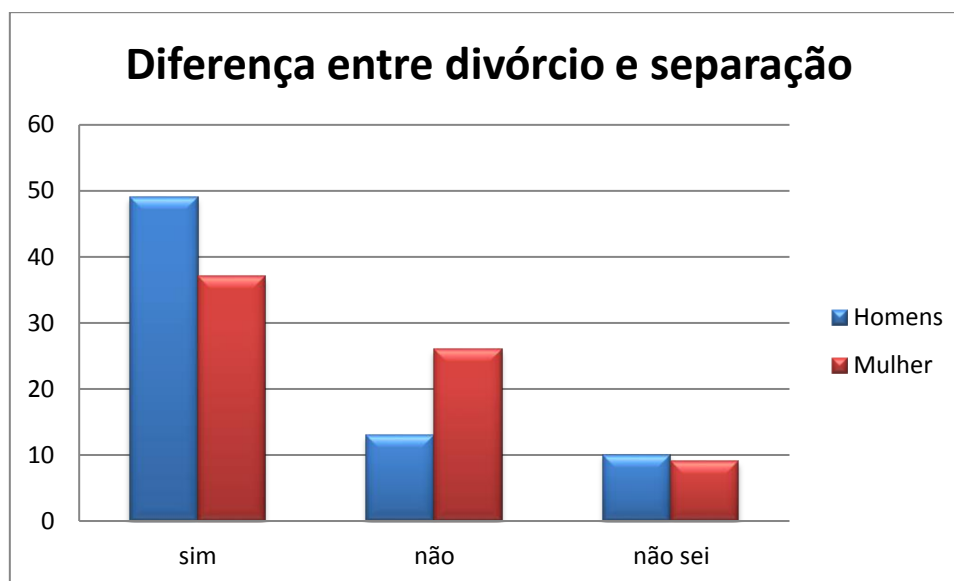
**FIGURA 5: Quantidade numérica de notas máximas para cada fator.**

Comparou-se também a classificação de notas máximas entre Homens e Mulheres, onde pode-se observar que os mesmos tem pouca diferença entre as respostas, a maioria relata como as relevantes sendo atitudes violentas, infidelidade e a falta de conhecimento sobre o parceiro deixando a hipótese “A falta de conhecimento sobre o parceiro é o fator mais apontado” como parcialmente comprovada, se compararmos entre os mesmos, os homens acham mais relevantes que as mulheres os fatores relacionados a Independência da mulher, diferença de idade, falta de conhecimento, problemas financeiros, comunicação defeituosa e influencias externa, onde observa-se na Figura 6.



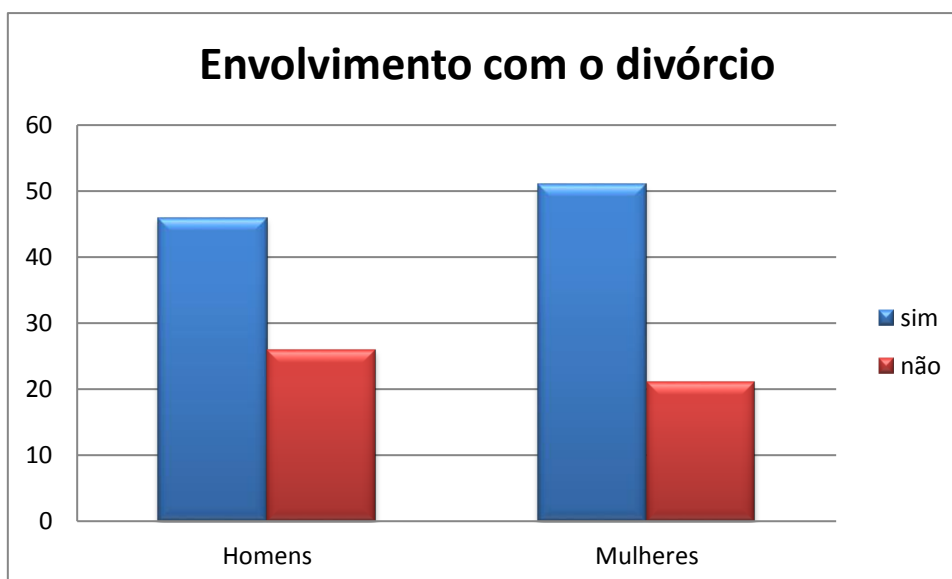
**FIGURA 6: Quantidade de notas máximas segundo cada fator conforme os sexos.**

A Figura 7 mostra em mesmo número de questionados homens e mulheres se os mesmos sabem se existe diferença ou não entre divórcio e separação, sendo que há mais homens afirmando existir diferença entre divórcio e separação, e onde 26% das mulheres afirmam não haver nenhuma diferença, pode-se notar que as respostas femininas ficaram bem distribuídas, vendo que o grau de conhecimento sobre o assunto das mesmas não tem um grande nível.



**FIGURA 7: Quantidade em porcentagem de diferença entre divórcio e separação**

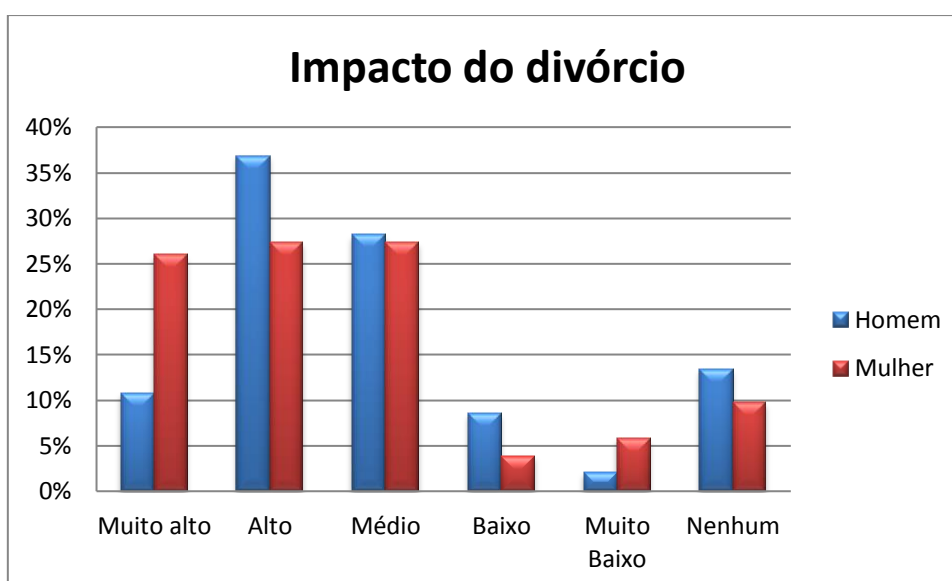
Pode-se observar na Figura 8 o envolvimento com o divórcio por sexo em porcentagem, assim percebendo que o número de mulheres e homens envolvidos com a mesma supera os que não tem algum envolvimento, e que o índice passa de 50% Nas mulheres, diferentemente dos homens.



**FIGURA 8: Envolvimento com o Divórcio em porcentagem**

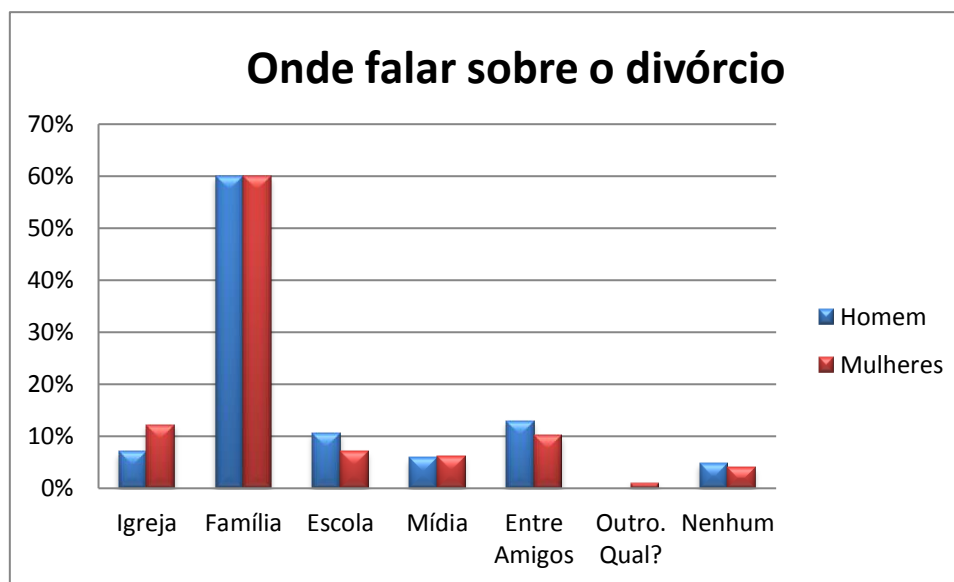
Na Figura 9 observa-se que um grande número de homens que afirmam ter um alto impacto quando envolvidos com o divórcio/separação, seguido pelo médio, que tem quase o mesmo número de pessoas envolvidas com o mesmo, já quando fala-se de impacto muito alto a porcentagem de mulheres é mais que o dobro dos homens.

Aproximando-se da literatura novamente, segundo Pasquali (2003) as mulheres são impactadas mais fortemente pelo divórcio, talvez por ser constituída de “sentimentos”, muitas vezes culturalmente construídos, mas também por uma vulnerabilidade social e econômica que, mesmo que em constante transformação, ainda se encontra historicamente enraizada.



**FIGURA 9: Impacto do divórcio entre os sexos.**

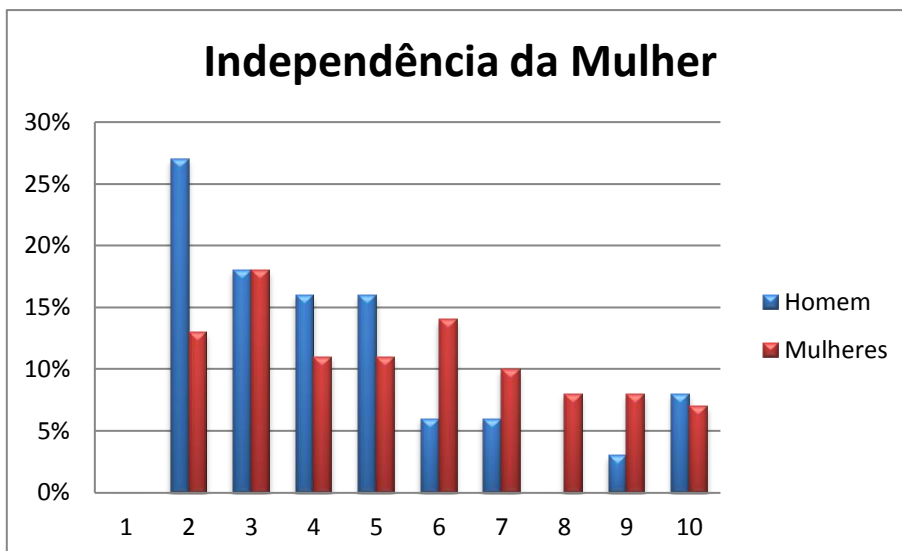
Na figura 10 observa-se que as pessoas pensam ser mais relevante falar sobre divórcio na família, tendo como mesmo número de homens e mulheres, já os demais fatores tem como porcentagem não passando de 15%.



**FIGURA 10: Onde falar sobre o divórcio em porcentagem.**

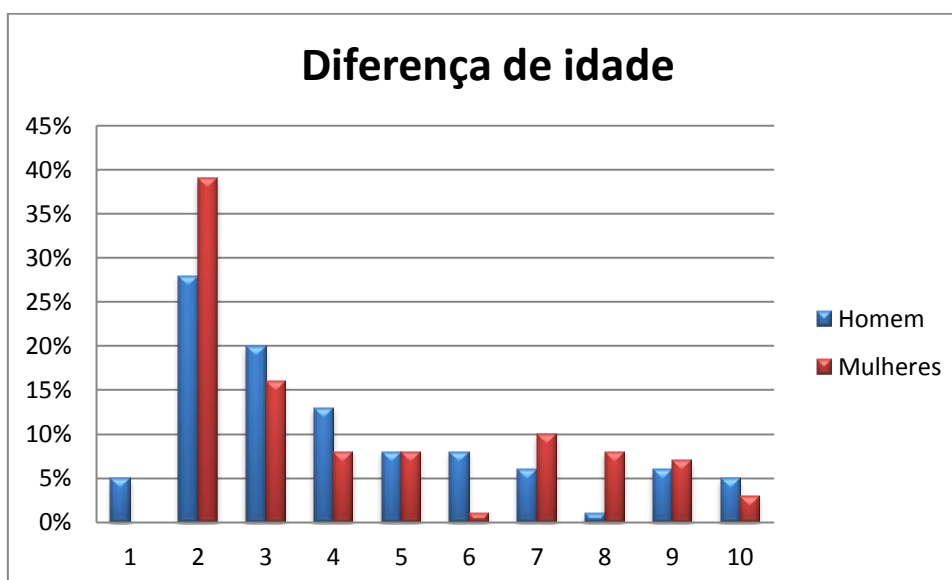
Nos gráficos abaixo as informações estarão organizadas do seguinte modo: No eixo x, as notas sugeridas pelos questionados de um à dez sendo o dez como mais relevante e um para o menos relevante, já no eixo y o total de pessoas em porcentagem que deu a devida nota.

Pode-se observar na Figura 11 que os homens afirmam que a independência da mulher não é um fator muito relevante tendo como maior número a nota dois, e no máximo 10% que atribuíram a nota máxima de ambos os sexos.



**FIGURA 11: Independência da Mulher em porcentagem**

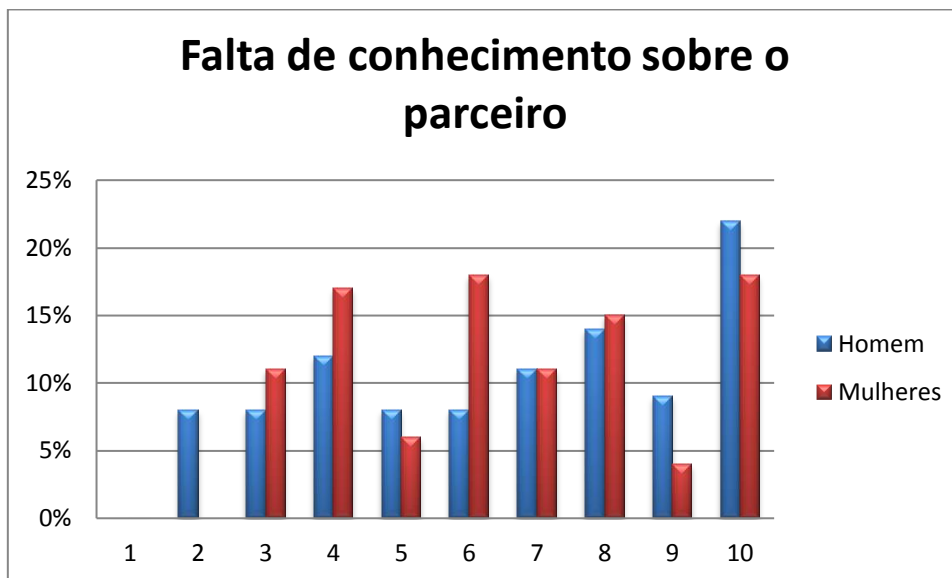
Na Figura 12 observa-se que 5% do total de homens pensam que a diferença de idade é o menos relevante, tendo como sucessivamente o dois uma das mais altas porcentagens atingindo quase 40% no total de mulheres afirmando que a diferença de idade não é um fator com muita relevancia, já 5% do total de homens pensam que a diferença de idade é um dos fatores mais relevantes para ocasionar o divórcio/separação.



**FIGURA 12: Diferença de idade em porcentagem**

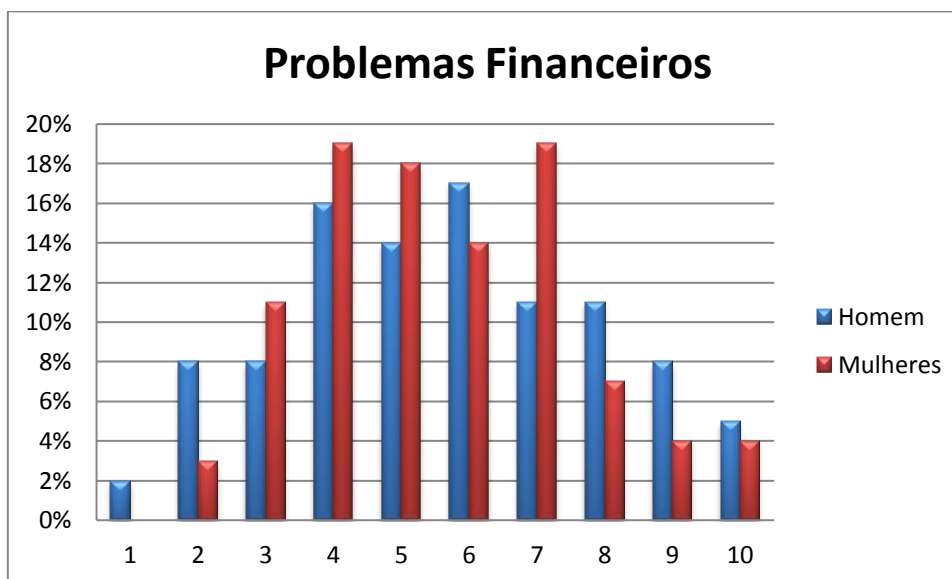
Pode-se observar na Figura 13 que os homens apontam a falta de conhecimento sobre o parceiro como fator mais relevante para o divórcio, as mulheres também apontam como mais relevante porém outra nota com a mesma porcentagem é o seis e logo após a

nota quatro, e um pouco a mais de 5% afirma não ter quase nenhuma relevância, deixando a hipótese parcialmente confirmada.



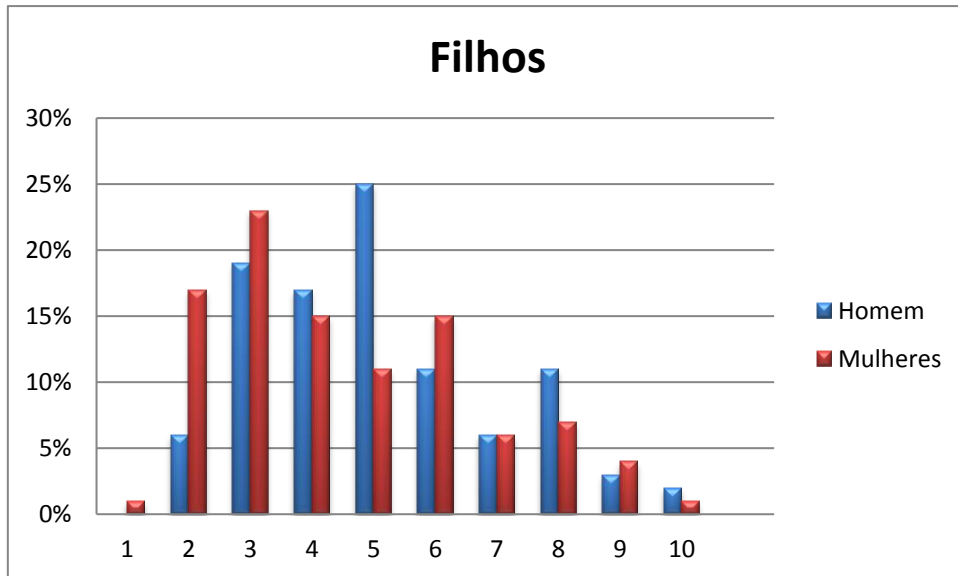
**FIGURA 13: Falta de conhecimento sobre o parceiro em porcentagem**

Na figura 14 pode-se observar as notas mais concentradas no meio, 2% dos homens afirma não ter relevância os problemas financeiros, pouco mais de 4% afirma que os mesmos são os mais relevantes, já as mulheres deram em porcentagem igual notas 7, e 4 seguida com um pouco menos a nota 5.



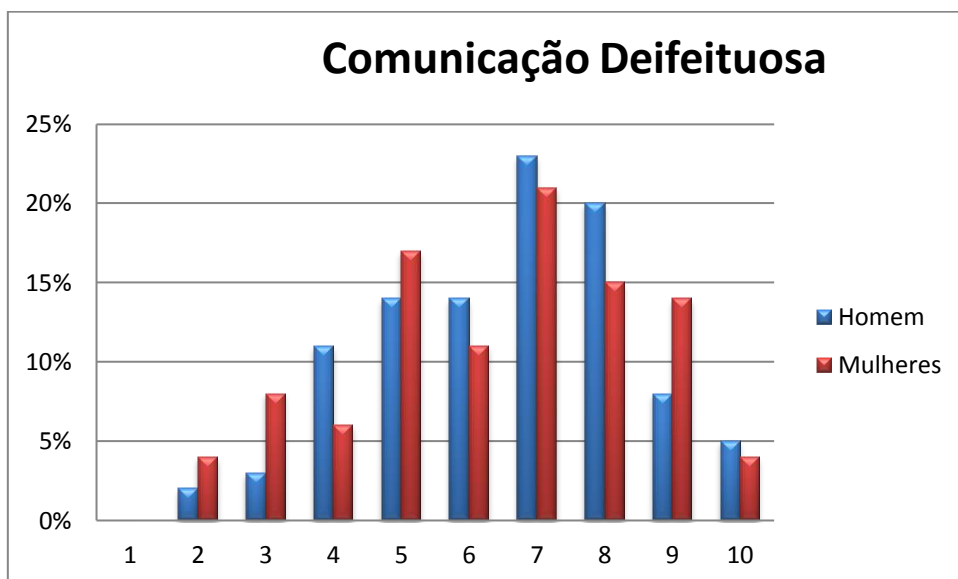
**FIGURA 14: Problemas financeiros em porcentagem.**

Pode-se observar na figura 15 que na opinião dos questionados, tanto homem quanto mulher, os filhos é um dos fatores menos relevantes, tendo apenas no sexo masculino um destaque na nota oito onde atinge pouco a mais de 10%.



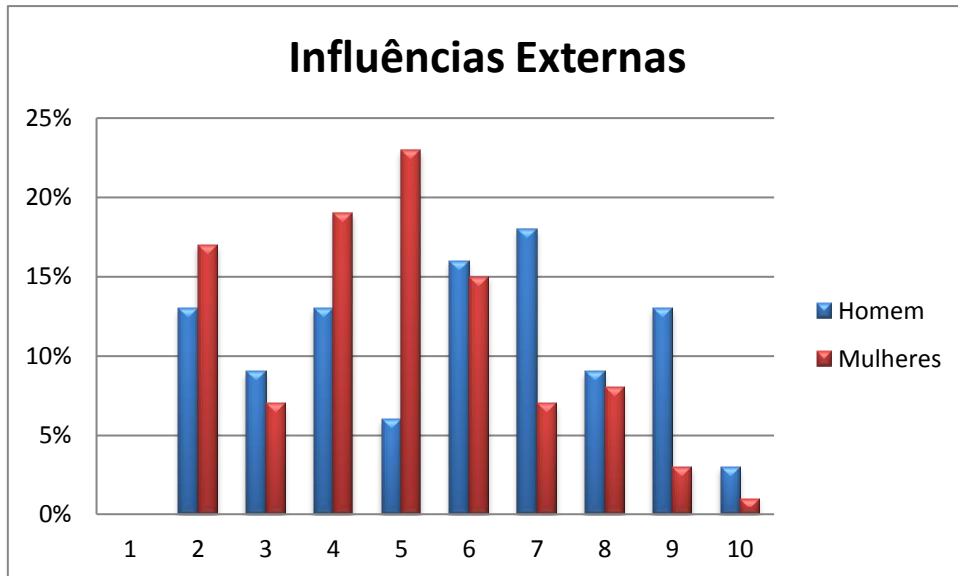
**FIGURA 15: Filhos em porcentagem**

No gráfico 16 pode-se observar a relevância de comunicação defeituosa tendo como altas porcentagem a nota 7 e 8 em ambos os sexos, e as mulheres apontam nota 9 que quase chega a 15% porém ainda com baixa porcentagem na nota 10 que não passa de 5% tanto por homens quanto por mulheres.



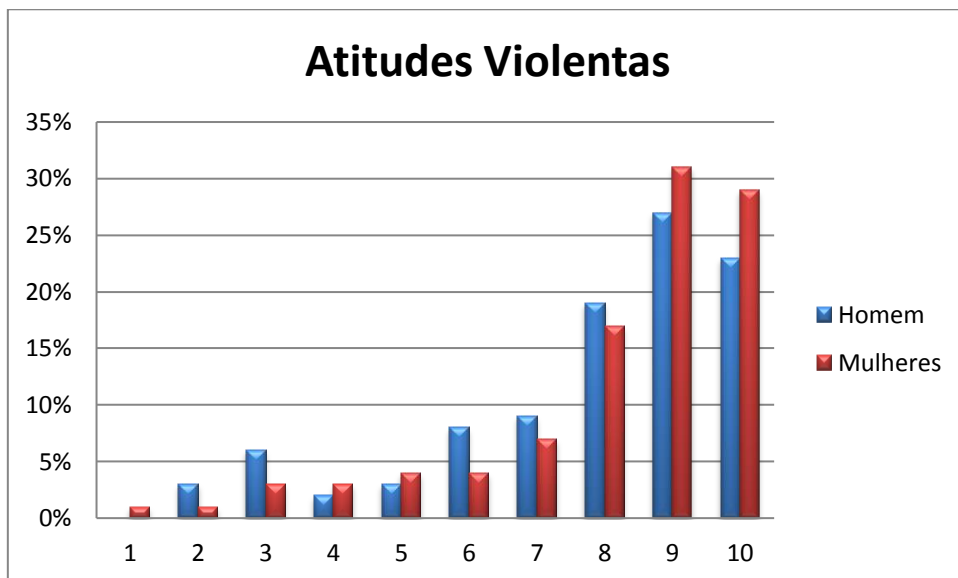
**FIGURA 15: Comunicação defeituosa em porcentagem**

Na figura 16 pode-se observar que as altas porcentagens se concentram nas notas abaixo de sete, levando as influências externas a serem menos relevantes, e os homens apontam pouco mais de 10% na nota 9.



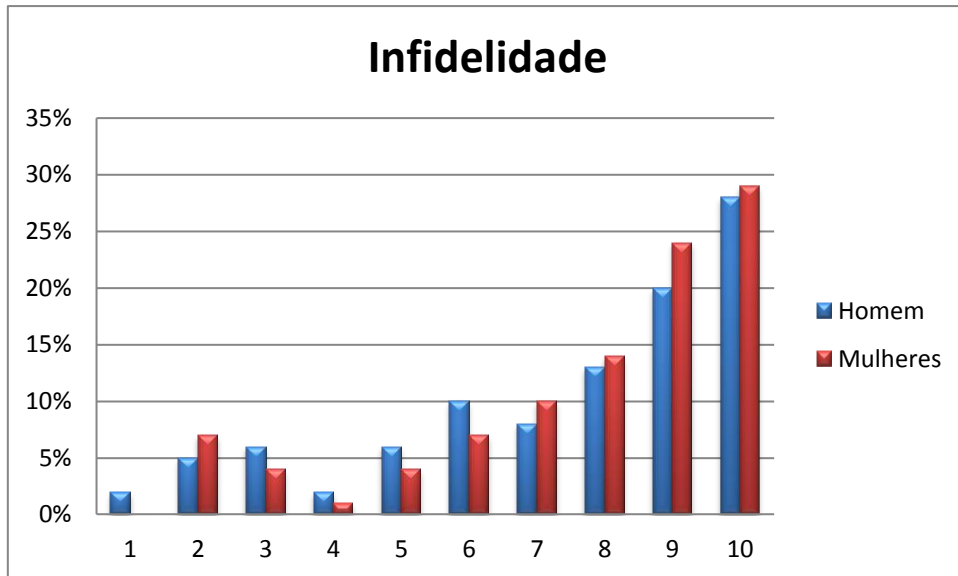
**FIGURA 16: Influências externas em porcentagem**

Na figura 17 pode-se observar a concentração de altas porcentagens da nota 8,9 e 10 tanto no sexo feminino quanto masculino, enquanto nas outras notas nenhuma porcentagem passa de 10%.



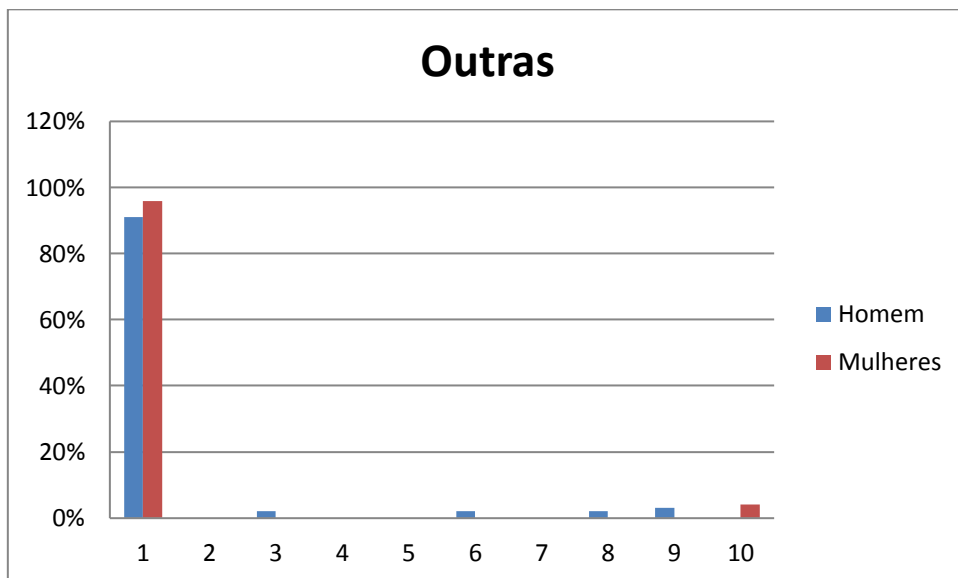
**FIGURA 17: Atitudes violentas em porcentagem**

Pode-se observar na figura 18 que chegando quase em 30% a nota 10 sendo ela demonstrada a mais relevante pelos homens e pelas mulheres tendo sucessivamente a porcentagem decrescente as notas 9, 8 e 7. A nota 6 supera então as mulheres.



**FIGURA 18: Infidelidade em porcentagem**

Na figura 19 pode-se observar que quase 100% de todos os questionados colocaram nota 1 tornando-a irrelevante. Ainda tendo os homens colocado nas notas 3, 6, 8 e 9, mesmo que as tais não tenham atingido 3% e as mulheres colocado como nota 10 e essa não atingido 5%. São elas respectivamente problemas na relação sexual, homossexualidade, brigas. A nota 1 era atribuída, como a menor se os questionados não tinham outros motivos relevantes...



**FIGURA 19: Outras em porcentagem**

## CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível concluir que há diferença na opinião de homens e mulheres e das diversas faixas etárias, entretanto ocorre variações entre os mesmos, comprovando parcialmente a hipótese de que o modo de pensar sobre os fatores que levam ao divórcio varia conforme a faixa etária e sexo. Onde a mesma poderia ser reformulada ficando como: o modo de pensar varia de individuo para individuo, partindo de suas próprias vivências de divórcio e separação, porém as mesmas variam conforme a faixa etária e o sexo dos indivíduos.

Os resultados encontrados na aplicação dos questionários e análise da entrevista aproximaram-se da literatura sobre o assunto, confirmando a hipótese em que os motivos para o divórcio resultados da pesquisa empírica se aproximam das explicações dadas pelas teorias já consolidadas.

A falta de conhecimento sobre o parceiro, não foi o fator mais indicado entre a questão fechada, mas ela apareceu com decorrência na questão aberta, confirmando assim a hipótese de que a falta de conhecimento sobre o parceiro é uma explicação pertinente para o divórcio.

Muitos dos resultados foram surpreendentes apesar de não terem criadas hipóteses sobre as mesmas no início do projeto, como o fato que mais homens do que mulheres acharem menos relevante o fator da Independência da Mulher.

De maneira geral, conclui-se que o fenômeno do divórcio deve ser encarado de uma maneira bastante ampla, buscando ao máximo afastar-se de juízos de valor que busquem explicações simplistas e muitas vezes preconceituosas para os motivos que levam as pessoas a se divorciarem. Mais do que um fenômeno social, este é um momento de tomada de decisão cercado de questões subjetivas, muitas vezes impulsionado por insatisfações de longa data. Aprender a analisar o fenômeno em questão a partir de um olhar de observador científico é provavelmente a maior contribuição deste processo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BIANCHESSI, Silmara dos Santos Rocha. O Impacto do Divórcio nas Crianças e Adolescentes: consequências psicológicas. 2013. Disponível em: <<http://dspace.ismt.pt/handle/123456789/343>> Acesso em: 25 de Abril de 2014.

BRASIL. Emenda constitucional nº 66, de 13 de Julho de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc66.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc66.htm)>. Acesso em 03 de Maio de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicilio PNAD- 2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos\\_pdf.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf)>. Acesso em 04 de Maio de 2014.

JANELAS PRO MUNDO. ÍNDIA – O CÓDIGO DE MANU 2013. Disponível em: <<http://virusdaarte.net/india-o-codigo-de-manu/>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

NORONHA, Alice-Ana Matos. DIVÓRCIO: UM PASSO PARA A LIBERDADE. Revista Direito & Dialogicidade, Ano III, v.III, dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/view/472/342>> Acesso em:15 de Maio de 2014.

PASQUALI, Luiz; MOURA, Cristiane Faiad de. Atribuição de causalidade ao divórcio. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v.2, n.1, jun. 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v2n1/v2n1a02.pdf>>. Acesso em 12 de abril de 2014.

RESCHKE, Osvino. Divórcio-Enfocando as causas e consequências e apresentando uma preposta de prevenção. TCC (Graduação) - **Curso de Especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, Escola Superior de Teologia**. São Leopoldo, 2008. Disponível em: <[http://www.iecb.org.br/files/tcc/monografia\\_osvino.pdf](http://www.iecb.org.br/files/tcc/monografia_osvino.pdf)>. Acesso em: 26 março. 2014.

SILVA, Marcos Fernandes Brum da; LAZO, Aída C. G. Verdugo. A participação das cônjuges no mercado de trabalho e o divórcio no Brasil. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/tema\\_8/abep2010\\_2375.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_8/abep2010_2375.pdf)> Acesso em: 19 de abril de 2014.

SANTOS, Luís; CUNHA, Pedro. A importância da mediação familiar em casos de separação e divórcio: alguns resultados preliminares. **Actas dos Ateliers do V Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação**, 2004. Disponível em: <[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4628cfb88b4a4\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628cfb88b4a4_1.pdf)> Acesso em: 15 maio de 2014.

## ANEXO 1

**Idade:** ( ) 14-20 ( ) 21-30 ( ) 31-40 ( ) 41-50 ( ) 51-60 ( ) mais de 60

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**1- Para você, existe diferença entre divórcio e separação?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

**2- Você mesmo, seus familiares ou amigos já vivenciaram uma dessas situações?**

( ) Sim ( ) Não

**3- Caso tenha acontecido, como você avaliaria o impacto desse fato na sua vida?**

( ) Muito Alto ( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Muito Baixo ( ) Nenhum

**4- Em quais espaços é relevante tratar sobre este assunto?**

( ) Igreja ( ) Família ( ) Escola ( ) Mídia ( ) Entre Amigos  
( ) Outro. Qual?..... ( ) Nenhum

**5- Coloque em ordem de relevância os fatores que, na sua opinião, levam as pessoas a se divorciarem, de 1 a 10, sendo 10 para mais relevante e 1 para o menos relevante.**

- ( ) Independência da mulher
- ( ) Diferença de idade
- ( ) Falta de conhecimento sobre o parceiro
- ( ) Problemas financeiros
- ( ) Filhos (da relação ou de outras relações)
- ( ) Comunicação defeituosa entre as partes
- ( ) Influências externas
- ( ) Atitudes violentas
- ( ) Infidelidade
- ( ) Outras. Quais?.....

**6- Você tem alguma outra contribuição sobre as motivações (psicológicas, físicas, sociais, culturais, etc) para o divórcio/separação que não tenham sido contempladas no nosso questionário?**

.....

.....

.....

## ANEXO 2

### **1- Você tem alguma experiência profissional sobre divórcio/separação? Direta ou indiretamente.**

R: Antes de trabalhar no IF-SC, trabalhei na prefeitura de Gaspar, lá trabalhava na assistência social em um programa que atende famílias com situação de violação de direitos, atendia crianças, adolescentes, mulheres vítimas de violência e nesse programa tinham muitos casos de divórcio, antes disso, trabalhei na prefeitura de Blumenau durante dois anos em um programa que atendia conflitos familiares (sempre com bastante proximidade com essa situação).

### **2- As pessoas que se separaram, buscaram ajuda profissional?**

R: No primeiro trabalho (Blumenau) o divórcio ficava em segundo plano, procuravam ajuda porque estavam sendo negligenciados ou violentados, então o divórcio era segunda opção, queriam primeiro resolver os problemas familiares, não queriam pensar em se divorciar ou, já chegavam divorciados.

### **3- Algum filho ou parente procurava alguma ajuda psicológica, por causa do divórcio?**

R: A pessoa quando estava com algum problema psicológico procurava ajuda na saúde e não na assistência social, o médico que vai atender vai ver se a pessoa precisa de um tratamento psicológico ou se é só um sofrimento emocional, só se o médico identificar algum problema que ela vai para a psicóloga, na assistência social o atendimento era mais familiar, tanto para os pais quanto para os filhos e pra quem estiver envolvido nessa situação, na assistência social o foco eram situações que apresentavam violência ou violação de direitos acabando todos sendo atendidos por esse fato.

### **4- Em sua opinião o divórcio é uma saída? Em que momentos?**

R: Nesses casos de violação de direitos quando envolve a violência física ou psicológica, na psicológica as pessoas tem preconceito porque não deixa marca físicas mas causa muitos danos, na maioria dos casos eram mulheres as vítimas, e em muitos outros casos o casal queria reconciliar, mas havia um conflito grande e por conta desse conflito o filho do casal sofria. E em muitos casos não havia mudança entre o casal, principalmente quando havia um transtorno psicológico (álcool e drogas), então em algumas situações o divórcio era a melhor saída, para a segurança da mulher e das crianças.

### **5- Quais os fatores que levam as pessoas a se divorciarem?**

R: Cultura machista onde as mulheres e homens eram criados para desempenhar seus papéis. (independência da mulher (romper o modo de vida que as mães tinham)).

-Ainda estão nesse processo, ainda estão se informando sobre seus direitos.

-Autoestima, autonomia, poder saber que pode viver sozinha, criar seus filhos sozinha.

\* Outro principal que ela cita é a violação dos direitos, tais como violência, álcool e drogas, transtornos psicológicos e algumas poucas traições (consequência do casamento ruim e não uma causa)

## **6- No seu trabalho você convive ou conviveu com o divórcio?**

R: Blumenau- centro de tratamento para dependentes químicos (Casa de Recuperação Evangélica)

- Principalmente homens que estavam divorciados ou se divorciando (Drogas)
- Crença religiosa muito forte (Cultura)
- O entendimento da família sobre o assunto em seu papel cristão (O que é casamento)
- Mudança de comportamento em relação ao dependente químico
- A família tem responsabilidade

No IF-SC

- Já aconteceu. Uma aluna (já casada) chegou chorando, não sabia o que ia acontecer, o que ia fazer, não sabia se perdoava, ela tinha consciência que estava sofrendo que o marido era controlador, mas amava e não sabia como agir.

## **7- Essas pessoas que te procuraram, que idade elas tinham?**

R: Bem variado, tanto casais jovens, adolescentes e também casais mais velhos, com filhos, é bem variado, talvez haja dados, mas no meu trabalho é bem variado.

## **8- A religião influencia as pessoas a tomarem essa decisão?**

R: Sim, a gente se depara com situações que era difícil de lidar (Evangélico) as vezes a família tem a crença que o casamento é algo eterno, que todas as dificuldades tem que ser superadas pelo casal (Divórcio última opção) mas as vezes o casal não supera, tenta mudar, tenta melhorar, as vezes as separações levam anos, acabam sofrendo porque não muda nada do dia para a noite (Dependentes) nesse tempo a mulher fica maltratada, mas tentava pela criança do casal, eles sempre tentavam fazer com que o divórcio não ocorra, se tem alguma briga familiar eles tentavam resolver.

A partir do momento que o homem está violando o direito da mulher e das crianças, batendo neles, quando isso acontece se olha a parte mais frágil da relação, então intervimos mesmo que a mulher não queira denunciar, conversamos com a esposa para ela se afastar, no meio evangélico é mais difícil tratar do divórcio, a fazer as pessoas entenderem que ela não vai perder a salvação, Deus não vai deixar de amá-la. (Ela imagina que Deus não quer que a pessoa viva em sofrimento)

## **9- Havia casos de falta de conhecimento sobre o parceiro?**

R: Acontecia muito, tanto em Gaspar quanto no centro alcoólico, muitas situações que eles não podem ficar mantendo relações e tinham que casar logo, tinham uma relação entre 3 ou 4 meses e depois casavam, não se conheciam direito e quando casavam viam como a pessoa lida com os problemas, no meio evangélico acontecia pela vontade de casar, muitos adolescentes ou jovens queriam se juntar sem amar e não conseguiam ver os defeitos.